



Capacitação empreendedora e enfrentamento da burocracia em micro e pequenas empresas do bairro Martello, Caçador/SC

Victor Gabriel Moreira dos Santos : victor.s2008@aluno.ifsc.edu.br¹

Matheus Martins Porto : matheusssporto@gmail.com²

Sayonara Varela: sayonara.varela@ifsc.edu.br³

Mônica Maria Liberato: monica.liberato@ifsc.edu.br⁴

Edital PROPPI/IFSC nº 01/2025 – PIBIC-EM

Trabalho de Pesquisa

DT 1 – Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da capacitação empreendedora no enfrentamento dos desafios burocráticos vivenciados por gestores de micro e pequenas empresas do bairro Martello, em Caçador/SC. A pesquisa entende que a burocracia, embora estruturante da administração moderna, pode representar dificuldade quando associada à centralização da gestão e à ausência de orientação administrativa. O estudo possui natureza aplicada, abordagem quantitativa, caráter descritivo e exploratório, com uso de questionário estruturado. A amostra reuniu 17 gestores e microempreendedores, selecionados por conveniência. Os resultados indicam centralização da gestão no proprietário, lacunas de orientação formal e utilidade de apoio prático. Conclui-se que a capacitação empreendedora pode contribuir para reduzir a sobrecarga, melhorar o controle financeiro e documental e ampliar a autonomia gerencial dos pequenos empreendimentos.

Palavras-chave: capacitação empreendedora; burocracia; micro e pequenas empresas; gestão administrativa; bairro Martello.

Introdução

¹ Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC - Câmpus Caçador

² Egresso do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC - Câmpus Caçador

³ Docente do IFSC - Câmpus Caçador

Segundo Weber (1982, 1987), a burocracia constitui um modelo racional de organização baseado em normas formais, registros, hierarquia e padronização de procedimentos. Esse modelo contribui para a previsibilidade e o controle das atividades organizacionais. Entretanto, quando tais exigências se tornam complexas ou pouco compreendidas, podem ser percebidas como entraves à gestão, especialmente em negócios de pequeno porte.

Nesse contexto, a gestão de micro e pequenas empresas envolve atividades comerciais, operacionais, financeiras, documentais e legais. O bairro Martello, em Caçador/SC, constitui um recorte territorial relevante por reunir pequenos empreendimentos dos setores de comércio, serviços e alimentação. Os resultados parciais da pesquisa indicam que todos os respondentes pertencem ao bairro Martello e que 76,5% dos empreendimentos têm o proprietário como principal responsável pela gestão administrativa.

Diante disso, este trabalho analisa em que medida a capacitação empreendedora pode contribuir para o enfrentamento dos desafios burocráticos vivenciados por micro e pequenas empresas do bairro Martello.

Fundamentação teórica

A burocracia é compreendida como um sistema racional de organização baseado em normas, procedimentos e registros formais. Para Weber (1982, 1987), esse modelo busca assegurar previsibilidade, continuidade administrativa e controle das ações organizacionais.

Entretanto, diferentes autores apontam que a formalização excessiva pode gerar dificuldades no cotidiano organizacional. Hampton (1992) observa que a formalização excessiva pode gerar rigidez e dificultar respostas rápidas às demandas do cotidiano. Da mesma forma, Morgan (1996) destaca que organizações muito dependentes de regras e procedimentos podem perder flexibilidade e capacidade de adaptação.

Nas micro e pequenas empresas, essas questões assumem características específicas, já que o gestor frequentemente acumula funções administrativas, financeiras

e operacionais, muitas vezes sem apoio técnico especializado. Nesse contexto, atividades como emissão de notas fiscais, pagamento de tributos, controle documental e cumprimento de obrigações trabalhistas fazem parte da rotina administrativa desses empreendimentos e exigem conhecimentos básicos de gestão e organização.

Diante disso, a capacitação empreendedora assume papel importante. Para Dornelas (2001), o empreendedorismo envolve não apenas a criação de negócios, mas também o desenvolvimento de competências para planejar, organizar, controlar e tomar decisões. Assim, a formação em gestão pode contribuir para que os empreendedores compreendam melhor as exigências administrativas presentes em sua rotina e desenvolvam maior capacidade de organização e adaptação.

Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa, finalidade descritiva e caráter exploratório. O campo empírico é o bairro Martello, localizado no município de Caçador/SC, definido como recorte territorial por concentrar micro e pequenos empreendimentos vinculados principalmente aos setores de comércio, serviços e alimentação. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, com perguntas fechadas e escala de concordância, contemplando caracterização do empreendimento e percepção sobre burocracia, organização interna e capacitação.

A amostra foi composta por 17 gestores e microempreendedores do bairro Martello, selecionados por amostragem por conveniência, considerando acessibilidade, disponibilidade para responder ao questionário e atuação direta na gestão do empreendimento. Por esse motivo, os resultados não permitem generalizações estatísticas para todos os empreendimentos do bairro, mas oferecem diagnóstico inicial sobre dificuldades burocráticas e necessidades de capacitação. A análise foi realizada por estatística descritiva, com frequências e percentuais, conforme orientação metodológica de Gil (2019).

Resultados e discussões

Os resultados indicam que as rotinas administrativas e burocráticas fazem parte da gestão cotidiana das micro e pequenas empresas pesquisadas. Entre as exigências mais citadas pelos respondentes estão a emissão de notas fiscais, indicada por 76,5% dos participantes; o pagamento de tributos e contribuições, por 64,7%; o controle documental interno, por 58,8%; as vistorias e fiscalizações, por 47,1%; e as obrigações trabalhistas, por 23,5%.

Esses elementos, entretanto, não devem ser compreendidos como excesso de burocracia em si, pois constituem exigências legais e administrativas necessárias ao funcionamento formal dos empreendimentos. A dificuldade identificada nos dados está mais relacionada à forma como essas exigências são compreendidas, organizadas e executadas pelos gestores no cotidiano dos pequenos negócios.

Essa interpretação aproxima-se da concepção de Weber (1982, 1987), segundo a qual a burocracia constitui um modelo racional de organização baseado em normas, registros, hierarquia e previsibilidade. Nessa perspectiva, os procedimentos formais não representam apenas obstáculos, mas também mecanismos de controle, segurança e continuidade administrativa. Os próprios dados da pesquisa reforçam essa compreensão, pois 88,2% dos respondentes concordaram que as rotinas administrativas ajudam a manter o negócio organizado; 88,2% afirmaram que registrar informações oferece segurança para comprovar o funcionamento do negócio; e 88,2% reconheceram que algumas exigências aumentam a confiança de clientes e parceiros.

Ao mesmo tempo, os resultados demonstram que essas rotinas podem gerar dificuldades quando os empreendimentos possuem estrutura administrativa reduzida e forte centralização da gestão. Dos 17 empreendimentos pesquisados, 13 indicaram participação direta do proprietário na gestão administrativa, seja de forma exclusiva ou compartilhada com familiares, contador, escritório contábil ou funcionário contratado. Esse dado evidencia acúmulo de responsabilidades operacionais, financeiras e documentais, condição comum em negócios de pequeno porte.

Essa situação também pode ser analisada a partir das disfunções burocráticas discutidas por Merton (1966), especialmente quando normas e procedimentos, embora

necessários, tornam-se difíceis de compreender ou de aplicar de forma eficiente. Nos empreendimentos pesquisados, a dificuldade não está na existência da nota fiscal, dos tributos ou das obrigações trabalhistas, mas na limitação de conhecimento técnico, na ausência de orientação formal e na necessidade de organizar prazos, documentos, registros financeiros e informações administrativas.

Os dados sobre orientação formal reforçam essa análise. Dos 17 respondentes, 10 afirmaram não ter recebido curso, capacitação ou consultoria sobre gestão burocrática ou administrativa. Além disso, 58,8% concordaram que, no geral, a burocracia pesa mais como dificuldade do que como apoio. Esse resultado indica que a percepção negativa sobre a burocracia não decorre apenas das exigências formais, mas da dificuldade de lidar com elas sem apoio técnico suficiente.

Por outro lado, a pesquisa também demonstra que os empreendedores reconhecem a utilidade da orientação prática. Embora apenas 35,3% tenham afirmado sentir necessidade direta de capacitação para melhorar a organização administrativa, 88,2% concordaram que receber orientação prática ajudaria o negócio a funcionar melhor. Esse resultado sugere que a demanda principal não está em uma formação teórica ampla, mas em ações formativas aplicadas, voltadas a problemas concretos da gestão cotidiana.

As áreas apontadas como mais difíceis também reforçam essa interpretação. O controle financeiro e os registros foram indicados por 35,3% dos respondentes; a contratação e coordenação de pessoas, por 23,5%; a gestão de documentos e comprovantes, por 11,8%; e a organização de prazos e vencimentos, por 5,9%. Esses dados demonstram que a capacitação empreendedora deve priorizar conteúdos práticos, como controle financeiro básico, organização documental, gestão de prazos, registros administrativos e noções de rotinas trabalhistas.

Dessa forma, os resultados não permitem concluir que a burocracia seja apenas um obstáculo às micro e pequenas empresas do bairro Martello. A análise indica uma relação mais complexa: as exigências administrativas cumprem função de formalização, segurança e controle, mas podem ser percebidas como dificuldades quando os gestores

não dispõem de conhecimento, tempo ou apoio técnico suficiente para lidar com elas. Assim, a capacitação empreendedora apresenta-se como estratégia de fortalecimento da autonomia gerencial, pois pode auxiliar os empreendedores a compreender melhor suas obrigações, organizar documentos, controlar prazos, melhorar registros financeiros e tomar decisões com maior segurança.

Com base nessa interpretação, a contribuição do estudo está em evidenciar que o enfrentamento dos desafios burocráticos não deve ser compreendido como rejeição às exigências formais, mas como necessidade de qualificação da gestão administrativa dos pequenos negócios. Portanto, a capacitação empreendedora pode atuar como mediação entre as exigências legais e a realidade operacional das micro e pequenas empresas, tornando as rotinas administrativas mais compreensíveis, organizadas e úteis ao funcionamento dos empreendimentos.

Considerações finais

Os resultados parciais permitem concluir que a capacitação empreendedora constitui elemento relevante para o enfrentamento dos desafios burocráticos vivenciados por micro e pequenas empresas do bairro Martello. Embora a pesquisa tenha caráter exploratório e utilize amostragem por conveniência, os dados analisados oferecem indícios importantes sobre a realidade administrativa dos gestores participantes. O estudo evidenciou a predominância de empreendimentos de pequeno porte, com equipes reduzidas e forte centralização da gestão no proprietário. Essa condição amplia a responsabilidade individual sobre tarefas como emissão de notas fiscais, pagamento de tributos, controle documental, organização de prazos, registros financeiros e atendimento a exigências de fiscalização.

Verificou-se também que parte dos gestores já utiliza práticas básicas de organização administrativa, como controle de prazos, guarda de documentos e apoio de terceiros. No entanto, os resultados apontam lacunas de orientação formal sobre gestão burocrática e administrativa, o que demonstra a necessidade de ações formativas mais práticas, acessíveis e vinculadas às demandas reais dos pequenos negócios.



Conclui-se que ações de capacitação empreendedora podem contribuir para qualificar a organização interna, reduzir a dependência exclusiva de terceiros, fortalecer o controle financeiro e documental e ampliar a autonomia dos gestores locais.

Referência ao fomento recebido

Este trabalho foi financiado pelo edital PROPPI/IFSC nº 01/2025 – PIBIC-EM.

Declaração de uso de IA

Foi utilizada ferramenta de inteligência artificial generativa, ChatGPT, como apoio à revisão textual, à organização de ideias, à adequação da linguagem acadêmica e à estruturação preliminar do texto. A ferramenta não foi utilizada para coleta de dados, identificação de participantes ou tomada de decisão sobre os resultados. Os dados foram tratados de forma agregada e anonimizada, sob responsabilidade dos autores.

Referências

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAMPTON, D. R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WEBER, M. **Economía y sociedad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.